

## **Turismo e sustentabilidade: uma introdução ao desenvolvimento\***

*Mary Sandra Guerra Ashton<sup>1</sup>*

**Resumo:** Esse artigo propõe uma reflexão a cerca dos fundamentos que norteiam a sustentabilidade, Turismo e desenvolvimento, com o objetivo de investigar a relação que pode existir entre Turismo e sustentabilidade, revelando a sua importância para o desenvolvimento de cidades e regiões. Para tanto, a sustentação teórica será fundamentada nos conceitos de sustentabilidade, Turismo e desenvolvimento, destacando as características intrínsecas e conceituais específicas de cada uma, promovendo o diálogo e buscando os vetores comuns dessa trilogia. O método utilizado foi o exploratório por meio de revisão bibliográfica. As investigações revelaram a amplitude e abrangência do conceito de sustentabilidade, as convergências entre as três categorias sob uma perspectiva voltada para o bem estar da população, além do importante papel que o Turismo pode desempenhar na promoção do desenvolvimento sustentável para as cidades destinos.

**Palavras Chave:** Turismo; Sustentabilidade; Desenvolvimento.

### **Introdução**

As discussões nos meios acadêmicos, empresariais e políticos colocam as questões que giram em torno da sustentabilidade em local de destaque. A preocupação sobre essa temática tem-se revelado universal. O esgotamento dos recursos naturais e culturais não renováveis leva a população a encontros mundiais em busca de soluções urgentes e coletivas para a problemática.

O Turismo, por sua vez, tem se apresentado como um fenômeno social, de importância econômica e cultural, em crescimento em nível mundial. A viagem turística tornou-se um dos mais importantes fenômenos humanos do novo século. Em 2006 foram contabilizados 842 milhões de turistas estrangeiros no mundo, descrevendo um crescimento de 4,5% em relação ao ano anterior, já a América do Sul é quem assiste ao

---

<sup>1</sup> Docente do Centro Universitário Feevale. E-mail: marysga@feevale.br.

maior registro de crescimento com 7,2% em relação aos dados divulgados em 2005, segundo declaração da Organização Mundial do Turismo – OMT<sup>2</sup>. Assim, torna-se relevante analisar o tema proposto sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável. Sua complexidade exige a participação de vários atores desde a formatação dos produtos e serviços até a consolidação dos destinos turísticos, além da necessidade de compreender como as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais são estabelecidas.

Dessa forma, o artigo propõe uma reflexão a partir da relação entre Turismo, sustentabilidade e desenvolvimento, observando o compromisso social como vetor desse tripé, focando na utilização racional dos recursos naturais e processo participativo em prol do bem estar da população. Quanto à metodologia, assume um caráter de pesquisa exploratória com revisão bibliográfica.

Portanto, este artigo foi estruturado da seguinte maneira: inicialmente, aborda os conceitos de sustentabilidade buscando a compreensão do termo na sua amplitude. Num segundo momento, foi apresentada a contextualização a cerca do Turismo como um fenômeno social de importância econômica, para em seguida, tratar da questão do desenvolvimento, contemplando as esferas social, cultural, ambiental e econômica, como promotor do bem estar e melhoria da qualidade de vida da população,

### **Sustentabilidade: utilização racional dos recursos**

A sustentabilidade envolve questões econômicas, sociais, culturais e ambientais, sendo que o seu nível de influência e de compreensão abrange a cultura e a sociedade, estando diretamente ligada aos indivíduos e ao comportamento dos mesmos e, principalmente, às suas ações. A sustentabilidade tem a ver com a biodiversidade e com a sociodiversidade e só pode ser construída/realizada pela mobilização da coletividade (ENDEAVOR, 2007). Tem ligação com a redução da pobreza, com os direitos das crianças e adolescentes, com o acesso à educação e ao trabalho, com a solidariedade, com o respeito à diversidade e à liberdade de expressão. Está vinculada, ainda, à valorização dos saberes e do conhecimento. Ela decorre das políticas públicas, coordenadas pelos governantes, mas também de decisões individuais (BUENO, 2008).

---

<sup>2</sup> OMT - Declaração do Secretário Geral, Francesco Frangialli em 29/01/2007. Disponível em: <<http://www.oglobo.com.br>>. Acesso em: setembro de 2007.

Assim, adquire um aspecto sistêmico, relacionado com a continuidade dos elementos intrínsecos ao desenvolvimento humano, não podendo ser compreendida, apenas, relacionada às questões ambientais. Para tanto, comporta sete eixos fundamentais, conforme desenvolvido pela Rede de Cooperação para a Sustentabilidade - Catalisa (2003):

*Sustentabilidade Social* – envolve as questões ligadas a melhoria da qualidade de vida da população, equidade na distribuição de renda e de diminuição das diferenças sociais, com participação e organização popular;

*Sustentabilidade Econômica* – trata dos públicos e privados, regularização do fluxo desses investimentos, compatibilidade entre padrões de produção e consumo, equilíbrio de balanço de pagamento, acesso à ciência e tecnologia;

*Sustentabilidade Ecológica* – encontra-se vinculada ao uso dos recursos naturais, com o objetivo de minimizar danos aos sistemas de sustentação da vida: redução dos resíduos tóxicos e da poluição, reciclagem de materiais e energia, conservação, tecnologias limpas e de maior eficiência e regras para uma adequada proteção ambiental.

*Sustentabilidade Cultural* – está relacionada ao respeito aos diferentes valores entre os povos e incentivo a processos de mudança que acolham as especificidades locais, além da manutenção dos valores e da cultura local, visando a preservação do patrimônio cultural (material e imaterial);

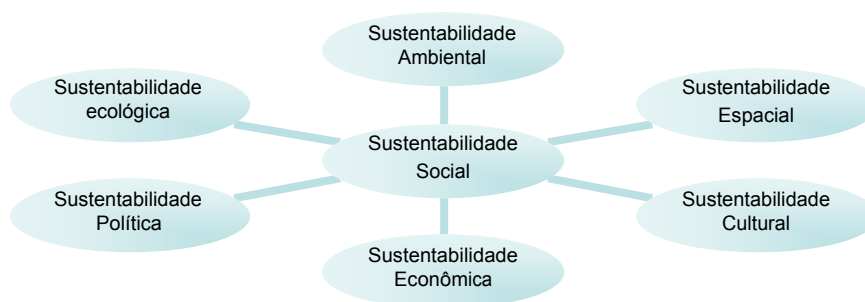
*Sustentabilidade Espacial* – trata do equilíbrio entre o rural e o urbano, equilíbrio de migrações, desconcentração das metrópoles, adoção de práticas agrícolas mais inteligentes e não agressivas à saúde e o ambiente, manejo sustentado das florestas e industrialização descentralizada;

*Sustentabilidade Política* - no caso do Brasil, a evolução da democracia representativa para sistemas descentralizados e participativos, construção de espaços públicos comunitários, maior autonomia dos governos locais e descentralização da gestão de recursos;

*Sustentabilidade Ambiental* - conservação geográfica, equilíbrio de ecossistemas, erradicação da pobreza e da exclusão, respeito aos direitos humanos e integração social. Abarca todas as dimensões anteriores através de processos complexos.

Portanto, os eixos que envolvem a sustentabilidade devem ser contemplados com equilíbrio e igualdade (figura 1) por parte dos setores públicos e privados, a fim de que possa garantir o bem estar da população. Fazem parte do desenvolvimento do ser humano na sua integridade e totalidade. Tem uma dimensão essencialmente humana e precisa ser entendida desta forma.

Figura 1:



Desse modo, a sustentabilidade pode ser definida como “a capacidade de desenvolver a atividade econômica atendendo as necessidades da geração atual sem comprometer as gerações futuras” (ONU, 2007). A sustentabilidade assume um papel fundamental na sociedade e deve contribuir para diminuir as desigualdades e aprofundar as justiça, além de indicar caminhos, resgatar vivências e experiências e convidar a todos para uma ação coletiva, solidária e corajosa. Bueno (2008) relata que estudos e experiências recentes mostram que não há incompatibilidade entre crescimento econômico e responsabilidade social e ambiental. Investir em tecnologias limpas e cuidados socioambientais gera valor para as empresas, no longo prazo. Desse modo, a sustentabilidade significa mais do que a soma das partes. Ela deriva de relações saudáveis, éticas, democráticas, equânimes e socialmente justas.

Assim, a mobilização mundial unindo governos e civis que por meio de investigações, congressos, conferências mundiais e documentos oficiais disponibilizados para a população, vêm buscando compreender, explicar e aplicar os conhecimentos a cerca da sustentabilidade de maneira ampla e abrangente priorizando o compromisso social. Portanto, a busca por novos indicadores que possam ajudar empresas, governos e pessoas

na utilidade social das atividades pode construir uma base para decisões políticas e criação de estratégias empresariais condizentes com o estado atual do mundo.

### **Turismo: relações socioeconômicas**

A viagem turística tornou-se um dos mais importantes fenômenos humanos do novo século, os números alcançados pelo turismo mundial são extraordinários. Em 2005, 808 milhões de pessoas viajaram a Turismo no mundo e gastaram US\$ 682 bilhões, representando 6% do crescimento das exportações mundiais de bens e serviços turísticos, conforme dados divulgados pela Organização Mundial do Turismo – OMT<sup>3</sup>. Esses números têm despertado a atenção de muitos investigadores que passam a ocupar-se em compreender a sua abrangência e complexidade, bem como a necessidade do envolvimento e participação dos vários atores sociais.

Para De La Torre, “o Turismo é um fenômeno social, por derivar de deslocamentos humanos e de interações com o meio receptivo” (DE LA TORRE, 1997, p. 101). A complexidade e interdisciplinaridade do Turismo exige a participação de vários agentes desde a formatação até a consolidação dos destinos turísticos, além da necessidade de compreender como as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais são estabelecidas, no sentido de favorecer o desenvolvimento das regiões e consagrar o Turismo como um dos agentes do desenvolvimento (NICKERSON, 1996).

O Turismo exige profissionais que se assumam como agentes sociais. Para tanto, devem estar atuando nas diversas áreas que compõem o sistema produtivo do Turismo, com o propósito de serem multiplicadores das idéias e das ações para a transformação. No entanto, êxito econômico e compromisso social fazem parte de um binômio rumo ao bem estar da população, devem andar juntos, premissa básica do desenvolvimento sustentável.

De tudo isso, apreende-se a importância da elaboração das políticas de turismo, conforme Kadt, “o principal objetivo de uma política é elevar o bem estar de seus cidadãos [...] a entrada de divisas deve estar entre os objetivos secundários” (KADT, 1991, p.52). Para Montejano, “a política é a ciência do Estado que trata da atividade relacionada com o bem público da sociedade baseada no conjunto de operações realizadas por indivíduos,

---

<sup>3</sup> MARES GUIA, Walfrido dos. 2006. A Construção do Turismo Sustentável. O estado de São Paulo. 07/11/2006.

grupos ou poderes estatais” (MONTEJANO, 1999, p.33). Assim, o objetivo das políticas públicas não deve ser a maximização do resultado quantitativo, mas sim oferecer oportunidades para que os indivíduos alcancem o bem estar.

Beni (2004) destaca que sujeito, economia e preservação socioambiental devem estar alinhados, caminhando juntos, somente assim, pode-se conceber um novo tipo de Turismo – o Turismo Sustentável. Assim, torna-se consenso mundial de que o Turismo tem de firmar-se em quatro pilares fundamentais: ambiental – trata-se da principal fonte de matéria prima dos atrativos turísticos; social – é abrangente e compreende a comunidade receptora, o patrimônio histórico-cultural e a interação com os visitantes, ao mesmo tempo em que elevam o padrão de vida e a auto-estima dessa comunidade; econômico - estabelecer uma rede de empresas a fim de atuar de forma integrada, proativa e interativa, obtendo níveis de comparatividade e produtividade para o alcance de competitividade; político - que se instrumentaliza mediante estratégias de gestão que possibilitem coordenar as iniciativas locais de produção, favorecendo o desenvolvimento sustentável (BENI, 2004).

O Turismo Sustentável, portanto, em sua vasta e complexa abrangência, envolve: compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com conseqüente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (Turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental.

Conforme Mares Guia (2006)<sup>4</sup>, a OMT, em 1995 declarava que: Turismo Sustentável é aquele ecologicamente suportável no longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Logo, entende-se que o Turismo Sustentável trata da utilização consciente e responsável dos recursos naturais e culturais para que o crescimento não comprometa o ambiente para as gerações futuras.

Um desenvolvimento sustentável do Turismo satisfaz as necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras enquanto protege e aumenta oportunidades no futuro. Porém, isso leva a um manejo de todos os recursos, de uma maneira que necessidades econômicas, sociais e estéticas podem ser satisfeitas enquanto a integridade cultural,

---

<sup>4</sup> idem.

processos biológicos essenciais, diversidade biológica e sistemas de suporte da vida são mantidos.

### **Desenvolvimento: premissa para o comprometimento social**

A soma dos diferentes fatores de produção de bens e serviços que emergem na atualidade, facilitados pela globalização, pelas preocupações com as questões ambientais, cidadania, bem estar social, enfim, pelos elementos intrínsecos a sustentabilidade, vem contribuir para a diversificação de alternativas na busca do desenvolvimento de regiões e nações.

Assim, as questões que envolvem a definição de desenvolvimento são bastante amplas e diferem da noção de crescimento. Amartya Sen define o “desenvolvimento como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam”, incluindo a idéia de eliminação da privação na sua totalidade (SEN, 2000, p. 53). Para o autor, a liberdade figura como o papel constitutivo do desenvolvimento. Observa-se um distanciamento da idéia do desenvolvimento estar, unicamente, baseado no crescimento do PIB ou da industrialização, mas destaca a liberdade como parte integrante do enriquecimento do processo de desenvolvimento, aqui, vista como meio e como fim.

Portanto, o desenvolvimento requer um papel eficiente dos diversos atores responsáveis pelas suas instituições e interações. “A formação de valores e a emergência e a evolução da ética social são igualmente partes do processo de desenvolvimento” (SEN, 2000, p. 336). Logo, a contribuição do crescimento econômico “tem de ser julgada não apenas pelo aumento de rendas privadas, mas também pela expansão de serviços sociais” (SEN, 2000, p.57), uma vez que os indivíduos encontram-se condicionados às oportunidades sociais, econômicas e políticas. A liberdade individual é um comprometimento social, na medida em que é transformadora, ou seja, promove o desenvolvimento e, portanto, o bem estar da sociedade em sentido amplo e eqüitativo.

Logo, é necessário destacar que o desenvolvimento está interligado a três aspectos fundamentais: “o papel do bem estar e da liberdade das pessoas, o papel da influência para a mudança social e o papel para a produção econômica” (SEN, 2000, p. 335). Esses fatores devem ser considerados juntos, na sua interdependência, como premissas básicas para as nações que almejam o desenvolvimento de longo prazo. Para Barquero (2002), o

desenvolvimento pode se dar em duas dimensões, a primeira econômica, na qual se enfatiza a organização da capacidade de produção tornando-a o mais produtiva possível e, em segundo lugar, a sociocultural em que as bases recaem sobre os valores constitutivos da sociedade local.

O grande marco para o desenvolvimento sustentável mundial foi a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992 (a Rio 92, ECO 92), onde se aprovaram uma série de documentos importantes, dentre os quais a Agenda 21, um plano de ação mundial para orientar a transformação desenvolvimentista, identificando, em 40 capítulos, 115 áreas de ação prioritária. A Agenda 21 apresenta como um dos principais fundamentos da sustentabilidade o fortalecimento da democracia e da cidadania, através da participação dos indivíduos no processo de desenvolvimento, combinando ideais de ética, justiça, participação, democracia e satisfação de necessidades (CATALISA, 2003).

Para Tavares (2001), por meio da Agenda 21 brasileira, foram realizados, entre setembro de 2000 e maio de 2001, 26 encontros estaduais, onde foram apresentadas e discutidas 5.800 propostas com a participação de cerca de 3.800 entidades e instituições dos setores governamental, civil e produtivo, além de cinco seminários regionais e audiências públicas de âmbito nacional. Tudo isso para produzir um documento a ser apresentado ao Governo, ao Congresso Nacional e à sociedade, como referência para o desenvolvimento sustentável nos próximos anos.

A Agenda 21 propõe um modelo de desenvolvimento sustentável a ser adotado mundialmente, por considerá-lo responsável, abrangente e consolidador, como forma de evitar, atitudes ingênuas e impensadas que possam levar a ações desastrosas. Assim, o desenvolvimento se acha centrado na mudança social para a expansão do bem estar e para a produção econômica no respeito aos direitos humanos e aos das demais espécies.

### **Relações e Interrelações: em busca do bem estar**

Por meio da contextualização das categorias foi possível observar que as noções apresentadas se acham complementares. Assim, sustentabilidade, desenvolvimento e Turismo, apesar de suas particularidades, possuem pontos em comum, já que parte de



princípio comum ligados ao bem estar da população, da justiça social e da relação com a capacidade de desenvolver a atividade econômica de maneira responsável.

A sustentabilidade, por sua vez, tem suas bases fundamentadas nas questões ligadas ao bem estar da sociedade, portanto, assume uma perspectiva de ordem humana, quando se refere aos benefícios socioambientais e outra de ordem econômica ligada ao uso racional dos recursos. Porém, a dimensão econômica e a humana se cruzam numa relação de equilíbrio e cidadania, pautados pela ética e pela mobilização coletiva. É importante ter consciência de que a sustentabilidade está intimamente associada à redução das desigualdades sociais priorizando projetos centrados na solução da exclusão social e das disparidades regionais.

Desse modo, não pode ser dissociada da noção de desenvolvimento. Ambas, sustentabilidade e desenvolvimento tratam do bem estar social e econômico. Assim, torna-se premissa, que o desenvolvimento só pode se dar dentro dos limites propostos para a sustentabilidade. Então, o desenvolvimento se acha envolto pela sustentabilidade. Um pressupõe o outro, pode-se dizer que se encontra em estado de simbiose, sendo impossível dissociá-los.

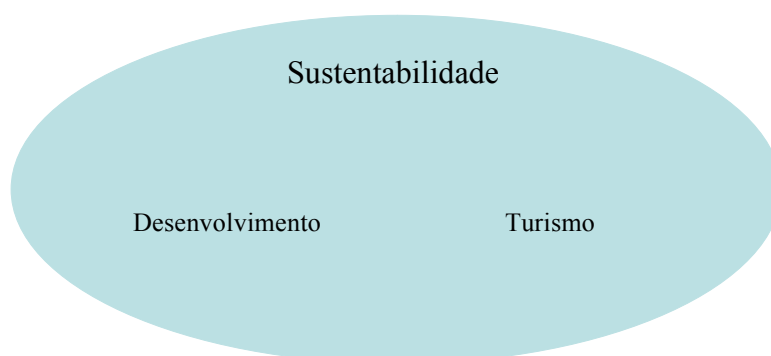
O desenvolvimento sustentável está centrado na relação homem-natureza, enfocando a utilização racional dos estoques de recursos naturais. Portanto, o compromisso social deve ser o ponto de partida para o desenvolvimento sustentável que pressupõe a convergência dos planos e projetos na direção das expectativas das pessoas, com relação ao futuro e a qualidade de vida. Deve, ainda, ser complementado com o processo participativo de construção, no qual as instituições políticas, a sociedade civil e os grupos de interesse organizados encontrem espaço para exercer o seu papel de representação política e institucional como agentes de transformação.

A complementaridade entre desenvolvimento e sustentabilidade também encontra relação com o Turismo. Os vetores comuns quanto ao bem estar e o desenvolvimento econômico são, fortemente, interrelacionados com a atividade turística. O Turismo apresenta entre seus objetivos a proposta de desenvolvimento econômico e tem como principal motivador dos deslocamentos os atrativos turísticos. Portanto, a utilização consciente dos recursos naturais e culturais é premissa básica para garantir o êxito do Turismo no longo prazo, isto é, não se podem destruir as bases que o sustentam. Portanto devem seguir os critérios pré-estabelecidos para a sustentabilidade, como ecologicamente

aceitável no longo prazo; financeiramente viável; justo para as comunidades locais, sob um ponto de vista social e ético; conservar as tradições e heranças culturais; melhorar a qualidade de vida das comunidades locais; atores envolvidos; comunidade; visitantes; setor público; setor privado; ONG's.

Partindo do exposto, apreende-se que a sustentabilidade é pressuposto do desenvolvimento do Turismo. Assim, as três categorias dialogam entre si formando um trinômio, no qual um é complementar ao outro (figura 2). Quanto à questão conceitual de sustentabilidade destacada no texto, revela a necessidade do desenvolvimento econômico, porém, deve ser compreendido como gerador de bem estar, cidadania e justiça social, presente, ainda, no conceito e nos objetivos do desenvolvimento do Turismo proposto pela OMT e ONU.

Figura 2:



Portanto, conforme a investigação, o desenvolvimento, compreendido como a expansão das liberdades reais, a sustentabilidade fundamentada na noção de bem estar socioambiental e o Turismo na formação de agentes sociais, formam um novo conceito quanto aos valores coletivos da ética social contribuindo com partes iguais no processo de desenvolvimento.

### **Considerações Finais**

Este artigo ocupou-se da reflexão em torno da relação existente entre as categorias sustentabilidade, Turismo e desenvolvimento. A contextualização revelou que os movimentos sociais observados na atualidade, delineados no Turismo e sustentados pela interação e pela relação social que se estabelece, são elementos motivadores e responsáveis

pelos deslocamentos, juntamente com os recursos e atrativos turísticos do local receptivo. Além disso, as bases para o desenvolvimento do Turismo no longo prazo, como os recursos naturais e culturais são extraídas, definidas e determinadas no local, assim, devem manter a identidade local e, portanto utilizadas de maneira racional e direcionada ao bem estar da população.

Logo, os ingredientes importantes para o desenvolvimento sustentável que permeiam o embasamento conceitual das noções apresentadas promovem uma nova base conceitual, agora formada por três elementos que se mostraram complementares e até mesmo inseparáveis. Assim, a sustentabilidade, o Turismo e o desenvolvimento assumiram as convergências reveladas entre si, por meio de um diálogo preliminar, como uma possibilidade de conhecimento, respeitando as particularidades dos teóricos e estabelecendo os níveis de convergência entre as noções apresentadas.

Assim, foi possível observar que os fatores determinantes das formas de produção de bens e produtos, característicos do desenvolvimento sustentável, estão presentes na noção de Turismo. Por outro lado, o artigo buscou mostrar, ainda, que o Turismo desempenha um papel relevante na sociedade nas formas de interação entre os agentes econômicos e socioambientais.

### **Referências Bibliográficas**

- BARQUERO, Antonio Vazquez. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- BENI, Mário C. **Política e Planejamento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006. Série Turismo.
- \_\_\_\_\_. A Serra Gaúcha e seu potencial para conversão em *cluster* turístico. IN: BARRETTO, Margarita; REJOWSKI, Mirian. (Orgs.) **Turismo: interfaces, desafios e incertezas**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
- CARDOSO, Fernando H.; FALETTO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
- CASAROTTO, Néelson F. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. São Paulo: Atlas, 1998.
- DE LA TORRE, Óscar. **El Turismo: fenómeno social**. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- DIAS, Reinaldo e AGUIAR, Marina R. **Fundamentos do Turismo**. Campinas, SP: Alínea, 2002.
- KADT, Emanuel de. **Turismo: passaporte al desarrollo**. Madrid: Endymion, 1991.
- MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estructura del Mercado Turístico: gestión turística**. Madrid: Síntesis, 1999.

NICKERSON, Norma Polovitz. **Foundations of Tourism**. New Jersey: Prentice Hall, 1996.

SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

### **Pesquisas em Sites:**

BENI, Mário Carlos. 2004. Como certificar o Turismo Sustentável? Revista espaço acadêmico. Junho de 2004. Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/037/37ebeni.htm> > acesso em: 16/04/08.

BUENO, Wilson da Costa. 2008. A imprensa e o conceito de sustentabilidade. Disponível em < <http://mercadoetico.terra.com.br/colunas.view.php?id=51> > acesso em: 16/04/08

CARDOSO, Fátima. 2008. Mercado Ético. Disponível em: < <http://mercadoetico.terra.com.br/noticias.view.php?id=2527> > acesso em: 18/04/08

CATALISA. 2003. Rede de Cooperação para a Sustentabilidade. Disponível em < <http://www.catalisa.org.br/content/view/30/59/> > acesso em: 16/04/2008

CAVALCANTI, Adriana; MELO, Fábio. 2008. Disponível em < <http://mercadoetico.terra.com.br/noticias.view.php?id=2591> > acesso em: 17/04/08

COMPÊNDIO PARA A SUSTENTABILIDADE: ferramentas de gestão e responsabilidade socioambiental. Disponível em: < <http://www.institutoatkwvh.org.br/compendio/?q=node/8> > acesso em: 18/04/08

ENDEAVOR, 2007. Disponível em: < <http://www.endeavor.org.br/> > acesso em: 17/04/08.

MARES GUIA, Walfrido dos. 2006. A Construção do Turismo Sustentável. O estado de São Paulo. 07/11/2006. Disponível em: < <http://www.abrasel.com.br/index.php/atualidade/item/40/> > acesso em 17/04/08

OMT – Organização Mundial do Turismo, 2005. Disponível em: < <http://www.world-tourism.org/sustainable.htm> > acesso em: 12/11/2006.

ONU – Organização das Nações Unidas, 2007. Sustentabilidade. Disponível em: < [www.abic.com.br/arquivos/sust\\_norma\\_pqesust\\_19jun07.pdf](http://www.abic.com.br/arquivos/sust_norma_pqesust_19jun07.pdf) > acesso em: 16/04/2008

TAVARES, Martus, 2001 – Ministro do Planejamento, orçamento e gestão. Discurso na reunião regional preparatória para a cúpula mundial de desenvolvimento sustentável. Disponível em: < [http://www.planejamento.gov.br/noticias/discursos/discurso\\_martus\\_financiamento\\_desenv\\_sustentavel.htm](http://www.planejamento.gov.br/noticias/discursos/discurso_martus_financiamento_desenv_sustentavel.htm) > acesso em: 16/04/2008.